

25 de Outubro 2012

Mini-colóquio

VI Ciclo de Conferências do CEI 2012/2013

Peuple, Nation et Folklore: Approches Interculturelles & Traduction, Intraduction et Intraductibilité

Brigitte Krulic & Jean-Jacques Briu
(Université de Paris X, Nanterre – La Defense)

Título:

Diálogo Intercultural luso-brasileiro: o português emigrante no Brasil

(Conferência 20/30 minutos)

Carina Cerqueira

CEI – Centros de Estudos Interculturais

Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto

ina_nocas@hotmail.com

ESTRUTURA DA COMUNICAÇÃO:

1. A cultura popular & e o folklore – breves considerações
2. A importância da presença portuguesa no Brasil e as suas manifestações culturais
 - a. Tradução da presença portuguesa – análise de casos de estudo
3. Reflexões finais

CASOS DE ESTUDO:

Diálogo cultural Portugal <>Brasil – representações (identidade cultural):

- Anedotas – personagem popular (o «português» e a «portuguesa»)
- «Contos Populares do Brasil» (1885) de Sílvio Romero
- «Macunaíma» (1928) de Mário de Andrade
- Portugueses pelo Mundo (Brasil) – programa RTP

Introdução

Na concepção imaginária brasileira mantém-se uma representação mítica associada aos portugueses e a Portugal, muito devido à relação histórica e migratória existente entre os dois países. As referências associadas a Portugal determinam-se por concepções pré-concebidas que há muito ultrapassaram as marcas do tempo. Assim para os brasileiros, pensar em Portugal é associar a representações datadas que ainda nos definem – *os azulejos, os campos de cultivo, os castelos perdidos na serra, as mansões do Porto, o vinho do Porto, o traje do rancho folclórico, o galo de Barcelos, os santinhos do Santuário de Fátima, o fado, o xaile negro, etc.* - representações culturais que persistem na delimitação do imaginário externo.

Pensando no Portugal do século XXI e nas inúmeras alterações culturais ocorridas na nossa sociedade, facilmente podemos assinalar a existência de uma grande assimetria de informação entre Portugal e o Brasil. Portugal recebe informação diversificada, nas mais diversas vertentes, seja, através das telenovelas, programas de tv (disponíveis na televisão por cabo), jornais e revistas online, e muito devido à promoção da música brasileira. O desfassamento relacional entre os dois países tem como consequência uma representatividade portuguesa datada, persistindo na manutenção de um hiato cultural que continua a determinar a concepção imaginária do brasileiro. Assim, basta pensarmos que em 500 anos de contacto são poucas as celebrações que unem os dois lados do atlântico, e quando acontecem são maioritariamente instigadas pelas instâncias governamentais. Mesmo assim, são muito poucas as actividades culturais que marcam uma presença activa e efectiva portuguesa contemporânea no quotidiano brasileiro. Embora mantenham elos de ligação de carácter económico, político, histórico e cultural, os seus encontros são cada vez mais pontuais. Assim, não podemos estranhar o desconhecimento brasileiro sobre a cultura contemporânea portuguesa.

Através das expressões culturais propostas podemos analisar o diálogo luso-brasileiro. Esta comunicação procura contribuir para a desmistificação do posicionamento português na cultura brasileira (*casos de estudo: anedotas; «Contos populares do Brasil» de Sílvio Romero; «Macunaíma – o herói sem nenhum carácter» de Mário de Andrade*). No intuito de analisar a interculturalidade que marca a relação entre as duas nações, o quarto e último caso de estudo serve como promoção do diálogo luso-brasileiro contemporâneo. Neste caso exercendo uma alteração de perspectiva, o **programa televisivo da RTP1 – «Portugueses pelo Mundo»**, permite observar a visão portuguesa actual, aqueles que em pleno século XXI escolheram o Brasil como país de acolhimento das suas aventuras migratórias. Assim, concretamente pensemos em duas perspectivas: *aos olhos do brasileiro, como se representa o português? O português emigrante, como vê o Brasil?*

Para melhor contextualizarmos a análise dos casos de estudo proponho iniciarmos a comunicação com umas breves considerações sobre a concepção de cultura popular e de folclore, para posteriormente entrarmos na especificidade dos casos de estudo escolhidos.

A cultura popular & o folclore – breves considerações

A cultura popular é antes de mais uma determinação da sociedade. A cultura distingue entre os seus rituais e tradições, aqueles que define como pertencentes á cultura popular. A distinção cultural delimita a actuação e integração dos actores sociais, assim como define as características que promovem a inserção destes na estratificação social pré-determinada.

Embora a cultura popular esteja intrinsecamente associada ao número populacional mais alargado da sociedade, no entanto esta continua a ser encarada como uma segunda escolha. Os nossos planos de ensino contemplam uma espécie de concepção fabricada de cultura, enaltecendo expressões culturais socialmente externas, contribuindo para a desvalorização da cultura popular e folclórica portuguesa. Por exemplo, muitos dos nossos programas educacionais foram adaptados para agregar representações culturais externas: a comemoração em Portugal do feriado/festa anglo-saxónica - o *Halloween*; ou adaptando ao teatro escolar peças de Shakespeare, etc. Embora sejam representações culturais que contribuem para o incremento da cultura geral da sociedade, por outro lado, ocupam o lugar de rituais e tradições culturais de cariz popular que marcadamente exemplificam o desenvolvimento cultural da sociedade de inserção. O desconhecimento das comemorações nos feriados, a leitura reduzida de literatura portuguesa, a desvalorização da arte popular ou o conhecimento incipiente dos rituais e tradições culturais, reduzem a importância dos pedaços culturais que definem o povo e a cultura portuguesa.

No Brasil a cultura popular é muito valorizada, constituindo uma forma de resistência contra a imposição cultural homogênea europeia e internacional. Devido á abrangência geográfica e á influência externa marcadamente díspar a cultura popular revela as idiossincrasias que caracterizam a disparidade regional. Assim, quando pensamos em *cultura popular* brasileira estamos a focalizar a produção cultural dos grandes centros urbanos, nomeadamente o Rio de Janeiro e São Paulo, por outro lado, quando pensamos em *folclore* remetemos para o interior, numa clara identificação regionalista.

O estudo do folclore continua incipiente no seio do meio académico, numa óptica que defino como redutora. O estudo da cultura popular e do folclore brasileiro promovem o resgate do passado tradicional, almeja-se portanto a preservação das origens. Para tal, no Brasil criou-se em 1947 a *Comissão Nacional de Folclore* (agregada ao Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura – IBCEC, do Ministério do Exterior e também ligado à UNESCO) e a *Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro* (CBDF) em 1958. Formada com o intuito de promover a interculturalidade, a compreensão e a reunião das múltiplas formas do folclore.

Os primeiros debates sobre a delimitação do folclore ocorreram no *I Congresso Brasileiro*, realizado no Rio de Janeiro em 1951. Na reunião foram debatidas as características que determinam o conceito de folclore, posteriormente definidos na *Carta do Folclore Brasileiro*. Assim, «O VIII Congresso Brasileiro de Folclore, reunido em Salvador, Bahia, de 12 a 16 de dezembro de 1995, procedeu à releitura da Carta do Folclore

Brasileiro, aprovada no I Congresso Brasileiro de Folclore, realizado no Rio de Janeiro, de 22 a 31 de agosto de 1951.»¹, determinando que:

«1. Folclore é o conjunto das criações culturais de uma comunidade, baseado nas suas tradições expressas individual ou colectivamente, representativo de sua identidade social. Constituem-se fatores de identificação da manifestação folclórica: aceitação coletiva, tradicionalidade, dinamicidade, funcionalidade. Ressaltamos que entendemos folclore e cultura popular como equivalentes, em sintonia com o que preconiza a UNESCO. A expressão cultura popular manter-se-á no singular, embora entendendo-se que existem tantas culturas quantos sejam os grupos que as produzem em contextos naturais e econômicos específicos.»²

Através desta carta, onde se pensa concretamente o folclore, surgiu uma série de características que visam delimitar a concepção de folclore e em que bases se pode considerar o seu enquadramento. Assim insere-se no folclore: *expressões culturais anónimas* (autor é desconhecido); *de aceitação colectiva* (prática generalizada); *transmissão oral*; *antiguidade*; *tradicional e dinâmico* (determinada pela utilização actual de expressões culturais tradicionais); *espontaneidade* (nascem por acção prática do povo); *funcionalidade* (relevância social, económica, política e religiosa) e *regionalidade* (localização regional específica).³ O folclore mantém a união identitária de uma nação, de um povo. Os rituais e tradições folcloristas são uma forma de perpetuar a tradição e manter viva a memória que caracteriza o povo: «Os costumes e a língua, ou melhor dizendo, a cultura, é o cimento social que possibilita a existência da nação como um todo.»⁴

Na prática, para melhor conhecermos o folclore brasileiro, nada melhor do que analisar a obra de um exímio folclorista, Sílvio Romero (1851 – 1914), instigador da reunião e organização do acervo folclórico brasileiro, pautando-se pela condução do trabalho segundo a teoria da mestiçagem, ou seja, a junção cultural das três matrizes raciais – indígena, africana e portuguesa (europeia). Também através da obra de Mário de Andrade (1875 – 1929), que enquadrado pelo movimento modernista (primeira metade do século XX) procura exaltar o acervo cultural/folclórico brasileiro, objectivando um reposicionamento da presença cultural externa.

A importância da presença portuguesa no Brasil e as suas manifestações culturais

«Sinceramente creio que não deveríamos ter nenhuma carteira de identidade, ela diz pouco sobre nossa individualidade, mas uma “carteira de diferenças”, rica, complexa, indefinida, reveladora da diversidade de nossos itinerários ao longo da vida, fechando-se somente com a nossa própria morte.»⁵

Portugal manteve no Brasil uma presença muito activa ao longo dos séculos, sustentada inicialmente pela colonização, intensificada posteriormente com as múltiplas vagas de migração. Foram fundamentalmente razões de ordem económica que promoveram o deslocamento de portugueses para outras terras. A opção pelo

¹ Carta do Folclore Brasileiro promovida pela Comissão Nacional de Folclore. (explicação inicial)

² Ibidem, Capítulo I - Artigo 1.

³ Ibidem.

⁴ ORTIZ, Renato. *Notas históricas sobre o conceito de cultura popular*. Kellogg Institute – the Helen Kellogg Institute for International Studies. Setembro – 1986. P. 17.

⁵ Idem. *Estudos Culturais*. Tempo social – USP. P. 119.

Brasil foi facilitada pela questão da língua, pela presença prévia de comunidades portuguesas no território, pelas aproximações culturais e também muito devido aos múltiplos incentivos dados pelo Estado português.

No século XIX o português emigrava para reunir fortuna, mas com o forte intuito de regressar á sua terra natal. Desta forma, assistia-se a uma emigração provisória em que o objectivo máximo se centrava, praticamente de forma exclusiva, na acumulação de capital financeiro. É aqui, e já apoiado por múltiplas concepções formadas na época da colonização, que se consolidaram estereótipos em relação á “personagem” lusa que habitava á época o Brasil. A perpetuação destas quezílias mostra que nunca foram totalmente solucionadas pela população brasileira, mantendo-se ainda como fundo imaginário associado ao português.

«De Portugal, o Brasileiro médio conserva a reminiscência escolar de um lugar donde, há alguns séculos, chegou Álvares Cabral. Graças à preocupação de reforçar simbolicamente a identidade de um país maior do que a Europa inteira, a historiografia e os manuais Brasileiros não fazem senão acentuar esse sentimento de uma ausência de laços vivos, e vividos no presente, entre os nossos dois povos.»⁶

Embora, o perfil de português se tenha alterado, pelas contingências das diferentes épocas migratórias, a representação brasileira do lusitano manteve-se. Esta continuação de representatividade permanece baseada em múltiplos elementos de conflito: «O que *separa* o Brasil de Portugal é um contencioso de ordem cultural extremamente denso e durável, tão grave que *nunca foi encarado de frente*, em particular pelos Portugueses, imaginariamente complexados pela sua pequenez e pelo seu papel colonizador-colonialista.»⁷ Assim, e embora a presença portuguesa no Brasil seja de extrema importância:

«É importante lembrar que a imagem de Portugal para os Brasileiros tem sido a de um país atrasado, arcaico, imune à mudança, país ancorado no tempo como uma nau de pedra silenciosa. Para os conservadores trata-se do autêntico guardião das tradições de que nasceu o Brasil; para os progressistas, resumo de tudo o que o Brasil deveria destruir dentro de si para ser verdadeiramente moderno. Na verdade, e para ser minimamente justo, Portugal só tem sido tratado pelos Brasileiros como um antepassado.»⁸

Como já referimos as trocas culturais entre os dois países pautam-se pela assimetria, assim para o brasileiro, Portugal permanece agarrado aos seus hábitos tradicionais e á sua ruralidade. Contudo, não posso deixar de apontar a existência de episódios contemporâneos de diálogo luso-brasileiro. Rafael Bordalo Pinheiro (1846 – 1905) continua a ser um dos grandes nomes da arte popular portuguesa, reconhecido por capacidade de recriar na louça expressões populares da cultura portuguesa. A sua fábrica de louça permanece como património indispensável no acervo cultural popular português. No intuito de aproximar interpretações artísticas dos dois lados do atlântico, foram convidados 16 artistas brasileiros a «se fixarem nas Caldas da Rainha durante alguns dias. Objectivo: reinventar o imaginário da marca fundada por Rafael Bordallo

⁶ SOUZA, Elisabete Tavares de; BAPTISTA, Maria Manuel Rocha Teixeira. *Brasil e Portugal: Representações e Imagens*. Revista da Universidade de Aveiro – Letras, 19/20 (2002 – 2003). P. 201.

⁷ Ibidem, p. 200.

⁸ Ibidem p. 205.

Pinheiro.»⁹ Esta interacção estabeleceu um diálogo luso-brasileiro construtivo e contemporâneo, e criou um canal comunicacional onde se apresentou ao público português uma recriação do imaginário histórico Bordaliano segundo a concepção cultural brasileira, expresso por exemplo na utilização de «[...]maçarocas de milho e até mariposas.»¹⁰

E é nesta relação dicotómica que devemos marcar o diálogo luso-brasileiro contemporâneo. Por um lado, marcado pela existência de tensões evidentes na presença activa dos estereótipos, ou expressão da ausência de informação actualizada sobre a sociedade e cultura portuguesa, por outro lado, a relevância da presença portuguesa marca ainda muitos momentos diários da sociedade brasileira:

«Em nenhuma outra região tropical as marcas, os genes, as influências e os patrimónios podem ser comparados aos que ficaram no Brasil. Desde a formação da sociedade ao formato das instituições; da catequese à miscigenação; das técnicas de produzir aos costumes; das monoculturas ao latifúndio; do sagrado ao profano; da violência à conciliação; do sincretismo à tolerância – em tudo podemos sentir o *ethos lusitano*, mais próximo ou mais longínquo, mais forte ou mais brando, nos fluxos e refluxos do tempo.»¹¹

Tradução da presença portuguesa – análise de casos de estudo

Para compreendermos na prática a importância da cultura popular e do folclore na relação entre Portugal e Brasil passemos a focalizar exemplos que reflectem a identidade cultural das duas nações e a relação que estas partilham.

A opção pelos casos de estudo em questão prendeu-se com o objectivo de abrangência temporal e exemplificação temática, ou seja, obras e épocas distintas, para assim, revelar a continuidade da presença portuguesa no Brasil. Trata-se claramente de uma análise em desenvolvimento, pois estamos na presença de obras complexas que requerem não só tempo como espaço mais alargado. Porém, a intenção desta comunicação não se prende com a exaustão da análise dos casos de estudo, mas antes enaltecer a revelância continuada (temporal) da presença portuguesa no Brasil, visível em obras chaves no desenvolvimento identitário brasileiro.

A escolha do primeiro caso de estudo – as anedotas - centrou-se na utilização quotidiana. Marcadamente enquadrados pela contemporaneidade, as anedotas recorrem á linguagem comum e reflectem os temas que continuam a marcar a sociedade brasileira. A opção pela obra de Sílvia Romero «*Contos populares do Brasil*» prendeu-se com a relevância do autor no panorama intelectual brasileiro, marcadamente instigador da recolha e estudo do folclore e cultura popular brasileira. A opção pela obra «*Macunaíma – o herói sem nenhum carácter*» de Mário de Andrade prendeu-se com a sua simbologia fulcral no panorama literário brasileiro. A obra narra a procura pela identidade brasileira, ponto coincidente com o propósito de compreender a posição da presença portuguesa na sociedade brasileira. A obra é palco da expressão antropofágica do autor, além de recolher rituais folclóricos e mitos da cultura popular brasileira. Por último, a

⁹ SILVA, Ana Pereira da. *Nas asas das mariposas*. Em: 100% Brasil. Revista Visão Vida & Viagens. Nº 47 – Outubro de 2012. P. 15.

¹⁰ SOUZA, Elisabete Tavares de; BAPTISTA, Maria Manuel Rocha Teixeira. *Brasil e Portugal: Representações e Imagens*. Revista da Universidade de Aveiro – Letras, 19/20 (2002 – 2003). P. 201.

¹¹ *Ibidem*, p. 210.

quarta opção prendeu-se com a vontade de incluir um exemplo mais contemporâneo, ou seja, o programa televisivo «*Portugueses pelo mundo*», apresentados em 2011 e 2012, retrata a expressão cultural e social dos migrantes actuais, envolvidos pela sociedade brasileira do século XXI. Esta opção permite-nos abrir caminho ao estudo do diálogo luso-brasileiro contemporâneo.

A presença portuguesa no Brasil – exemplos de identidade cultural:

(1) CASO DE ESTUDO – as anedotas

«[...] envolve, como toda a literatura oral e popular, um circuito de concepção, acomodação, recriação e reprodução [...]»¹²

A anedota é uma utilização comunicacional particular, uma vez, que salienta a contextualização popular e quotidiana da sua criação e utilização. A anedota é utilizada como forma de exorcisar tabus, consciente ou inconscientemente problemáticos na sociedade de produção. A utilização da personagem o «português» e/ou a «portuguesa» simbolizam uma série de incongruências na relação cultural e social Portugal <> Brasil.

O recurso humorístico parece informalizar o conflito, resolução apenas aparente, pois através da inserção do tema no quotidiano dos brasileiros reafirma-se a existência e perpetuação de uma imaginário pernicioso ainda por solucionar.

No acervo anedotário brasileiro, as principais características atribuídas á personagem-tipo o «português» e/ou a «portuguesa» são - “burro(a)”; “ignorante”; “rústico”; “avarento”; “barrigudo(a)” - uma descrição marcada pelas relações forjadas na época colonial e posteriormente na época migratória. Assim, a ideia do português padeiro, avarento, confinado ao trabalho e ao dinheiro – continua a persistir no imaginário brasileiro, para tal ocorrem exemplos como aqueles que se seguem:

EXEMPLOS:

1. Suicídio do Portuga

O vizinho entra na casa do português e o encontra com uma corda amarrada na barriga:

-O que é isso, português? Por que esta com esta corda amarrada na barriga?

O portuga responde:

-Vou me suicidar!

-Mas com uma corda amarrada na barriga?!

-Pois é! Eu coloquei no pescoço, mais começou a me faltar o ar!¹³

¹² NOGUEIRA, Carlos. *Uma forma breve esquecida: a praga da tradição oral*. P. 2.

¹³ http://www.orapois.com.br/humor/piadas/piadas-de-portugueses/lista-de-piadas-de-portugueses_p0.html (último acesso 11 de Dezembro de 2010)

2. Concurso de Mentiras

Um alemão, um brasileiro, um português e um chinês foram seleccionados para um concurso de mentiras, quem falasse a pior das mentiras ganharia. A primeira mentira a ser contada coube ao português:

Manoel então disse:

-Na minha terra existia um sábio que. . .

Imediatamente os jurados se levantam aplaudindo:

-Muito bem, bravo, já ganhou!¹⁴

3. Diplomata português

Recebendo o diploma português na corte, a rainha Elisabeth, da Inglaterra convidou-o para dar uma volta pelas ruas de Londres numa carruagem real. De repente, um dos cavalos solta um tremendo pum.

A rainha, perde completamente o rebolado, fica toda sem graça e diz:

- Peço mil perdões, mister Antunes. Não sei como isso pode acontecer.

E o diplomata lusitano, todo boas maneiras:

- Não há de que, Majestade. Eu até pensei que tivesse sido o cavalo!¹⁵

Através dos exemplos anedotários apresentados começamos a vislumbrar a representatividade lusitana, centrada em características negativas demonstram pontos de conflito no relacionamento das duas culturas. A integração dos migrantes lusitanos em terras brasileiras, embora marcado por séculos de intercâmbio é também cenário de influências múltiplas que contribuíram para a criação, manutenção e perpetuação do estereótipo português.

Analisar a cultura popular do riso, nas suas diversas vertentes, permite identificar questões culturais de domínio e resistência, subvertendo questões de conflito que marcam o relacionamento entre as duas nações. Pela dimensão cultural, pela abrangência intercultural e pela possibilidade de compreender as idiossincrasias de relacionamento entre os dois povos, as anedotas funcionam como meio de análise densamente povoado de representações e traduções culturais.

(2) CASO DE ESTUDO – «*Contos Populares do Brasil*» de Sílvio Romero

Sílvio Romero (1851 – 1914) é considerado o pai dos estudos folclóricos brasileiros. Para o autor o foco de toda a sua obra e conseqüentemente a intenção da sua produção artística era dialogar o Brasil, apresentar nas suas linhas toda a glória da tradição cultural brasileira, a formação mestiça do seu povo e a riqueza cultural

¹⁴ http://www.orapois.com.br/humor/piadas/piadas-de-portugueses/lista-de-piadas-de-portugueses_p0.html (último acesso 11 de Dezembro de 2010)

¹⁵ Colectânea de anedota. “*Piadas de A a Z*”. Download online gratuito. (<http://www.livrosgratis.net/download/873/livro-de-piadas-de-a-a-z.html>), p. 264.

das suas manifestações sociais. Lutando contra o despotismo da elite intelectual brasileira, sua contemporânea, procurava difundir o folclore brasileiro nas suas mais variadas vertentes. Assim, Sílvio Romero é um autor da sociedade brasileira, ou seja, a sua focalização centra-se nas expressões culturais da identidade nacional.

O contributo de Sílvio Romero para o panorama de conhecimento identitário brasileiro é visível na exaltação das tradições populares que claramente definem a representatividade brasileira.

«Sílvio Romero tem como objetivo fundamental estabelecer o terreno de uma nacionalidade brasileira, e seus trabalhos se voltam para o cruzamento do negro, do branco e do índio, na busca de uma identidade nacional. Neste sentido podemos dizer que a cultura popular é um elemento simbólico que permite aos intelectuais tomar consciência e expressar a situação periférica da condição do país que encontram.»¹⁶

«*Contos populares do Brasil*» (1885) consiste na recolha e organização das histórias populares brasileiras, sendo que a proveniência destes contos está dividida entre as três étnias, matrizes do povo brasileiro: «Seção primeira – Contos de origem europeia; Seção segunda – Contos de origem indígena; Seção Terceira – Contos de origem africana e mestiça»¹⁷. A primeira secção conta com 51 contos; na segunda secção 21 contos e na terceira secção com 16 contos. Na primeira secção e segundo indicação expressa na introdução:

«*Temos contos de origem portuguesa (ariana), americana (pretendida turana), africana (raças inferiores) e mestiça (formação recente).*

Entre os primeiros destacam-se todos aqueles contos que têm análogos nas coleções europeias e especialmente portuguesas. Citaremos, como espécimes, O Bicho Manjeléu, Os três coroados, O sargento-verde, Príncipe cornudo, Maria Borradeira, João e Maria, etc.»¹⁸

Sílvio Romero foi um grande advogado da manutenção e perpetuação do elemento português na construção da sociedade brasileira:

«*Aos portugueses devemos as dádivas principais de nossa civilização nascente; somos-lhes obrigados pelas idéias políticas e sociais que nos regem; ainda hoje sua velha legislação civil é a nossa.*

A ordem religiosa, política, jurídica e social são entre nós obra europeia. É inútil comentar a influência da ação combinada destas instituições sobre o desenvolvimento de um povo.»¹⁹

Mais do que o estudo específico de cada conto popular, este caso de estudo, é relevante como forma de compreender a preponderância da presença portuguesa no Brasil e a sua determinação na construção da identidade brasileira.

¹⁶ ORTIZ, Renato. *Notas históricas sobre o conceito de cultura popular*. Kellogg Institute – the Helen Kellogg Institute for International Studies. Setembro – 1986. P. 74.

¹⁷ ROMERO, Sílvio. *Contos Populares no Brasil*. São Paulo - 2006 (1ª edição – 1885). Landy Livraria Editora e Distribuidora Lda. Índice.

¹⁸ *Ibidem*, p. 16.

¹⁹ *Ibidem*, p. 27.

(3) CASO DE ESTUDO - «Macunaíma - o herói sem nenhum carácter» de Mário de Andrade

Mário de Andrade (1893 - 1945) promoveu o estudo do folclore brasileiro enquadrado pelo modernismo brasileiro. A sua obra - «*Macunaíma - o herói sem nenhum carácter*» - consiste na recuperação das tradições indígenas, misturadas com conceitos culturais externos, numa narrativa surrealista, pautada pela efabulação da cultura e identidade brasileira.

Macunaíma é um romance que se caracteriza pela singularidade da sua formação narrativa, mas principalmente pelo recurso folclorista assumido do autor. Mário de Andrade reúne relatos de mitologia indígena, misturado com expressões do folclore brasileiro, descrição de hábitos e discursos comunicacionais quotidianos. Toda a obra se reafirma como uma declaração de independência do Brasil, ao mesmo tempo, que se evidencia como exaltação da teoria antropofágica. *Macunaíma* é uma narrativa irónica sobre a ânsia de explicar a identidade nacional brasileira. A obra também representa o modernismo literário brasileiro associado ao folclore. A utilização narrativa prende-se na expressão folclorista das tradições indígenas e africanas em comunhão com a deglutição da cultura externa (europeia).

Macunaíma, enquanto personagem (representação directa do povo brasileiro) toma posição em duas viagens: (1) na procura pela pedra-amuleto *Muiraquitã*, expressão simbólica da viagem pela procura da identidade nacional brasileira; (2) viagem que *Macunaíma* exerce por três distintos cenários - mato-virgem, São Paulo e Rio de Janeiro - onde explora os diversos rituais, mitos e explicações folcloristas da cultura tríplice (indígena, africana e portuguesa). O recurso à viagem narrativa funciona como simbolismo do percurso identitário brasileiro - expressão do amadurecimento do conhecimento cultural. A relevância atribuída a cultura popular e ao folclore permitiu aprofundar o conhecimento das tradições que definem, na prática, o que é a cultura brasileira. A abrangência regionalista e étnica dos estudos contribuiu decididamente para a imposição do conhecimento cultural como factor primordial para o desenvolvimento nacional.

A presença portuguesa faz-se sentir em múltiplos momentos narrativos enaltecendo uma visualização satírica e negativa da influência cultural europeia na formação da identidade brasileira. Assim, exemplificando, no capítulo V da obra, o português é o primeiro europeu a corremper a tropicalidade (representação da identidade nacional brasileira):

«Para os Portugueses, os Brasileiros são preguiçosos, mas a ideia de que os Brasileiros são preguiçosos não é, de modo algum, estranha à cultura do país. O herói nacional sem carácter, *Macunaíma*, retratado pelo modernista Mário de Andrade, vivia a falar da sua própria preguiça.

São também desse património simbólico a ideia da indolência indígena e a crença na inferioridade da mestiçagem e nos efeitos negativos do clima tropical sobre o trabalho.»²⁰

A saída de *Macunaíma* (enquanto personagem) para a cidade, onde tudo era *máquina*, estamos claramente na identificação da cultura europeia (portuguesa), ou seja, representação efectiva da industrialização *versus* um afastamento dos conceitos de vivência indígenas. Esta identificação permite a Mário

²⁰ SOUZA, Elisabete Tavares de; BAPTISTA, Maria Manuel Rocha Teixeira. *Brasil e Portugal: Representações e Imagens*. Revista da Universidade de Aveiro - Letras, 19/20 (2002 - 2003). P. 215.

de Andrade salientar o modernismo e a concepção de deglutição como forma de perpetuação da matriz folclórica indígena e africana.

Durante toda a obra se salienta a presença portuguesa, contudo, este é claramente utilizada como versão negativa que disvirtua a “virgindade” da cultura popular indígena e da originalidade da cultura popular africana. Como no caso do acervo anedotário brasileiro, também *Macunaíma* espelha uma visão negativa, que reflecte a posição de conflito que o português continua a exercer na sociedade brasileira.

(4) CASO DE ESTUDO - «Portugueses pelo mundo» (programa televisivo da RTP1)

O último caso de estudo visa analisar o programa televisivo «*Portugueses pelo Mundo*» no *Rio de Janeiro*, transmitido em Portugal pela RTP1 a 11 de Julho de 2011, e em *São Paulo*, transmitido em Portugal pela RTP1 a 17 de Agosto de 2012. Este programa televisivo apresenta aos espectadores os rostos portugueses que marcam o nosso imaginário, enquadrados pela paisagem do Brasil revelam a abrangência do nosso enquadramento migratório. Portugueses e portuguesas que partiram para o Brasil, carregam na bagagem não só os seus sonhos e ambições, mas também a expressão cultural de todos «nós».

O programa de 11 de Julho de 2011, no Rio de Janeiro, conta com a apresentação da cidade por Nuno Gil (30 anos) de Viana do Castelo (actor/encenador); Sara Soares (31 anos) de Lisboa (assistente de realização); Gonçalo Pires (27 anos) de Sintra (web designer); Marta Vieira (30 anos) de Aveiro (directora de produção) e Tiago Almeida (34 anos) de Lisboa (gestor de hotel). O episódio tem a duração de 43:17 minutos. O programa de 17 de Agosto de 2012, em São Paulo, conta com a apresentação da cidade por Sophia Vilhena (32 anos) do Estoril (actriz); Álvaro Brites (36 anos) de Aveiro (dj e produtor); Liliana Morais (26 anos) de Lisboa (estudante de doutoramento) e Hugo Veiga (31 anos) da Maia (criativo publicitário). O episódio tem a duração de 43:28 minutos.

No programa somos conduzidos por portugueses que habitam tanto no Rio de Janeiro como em São Paulo, as cidades são apresentadas segundo a visão emigrante de portugueses que com razões distintas, partiram para o Brasil. Este é um olhar de alguém externo que chegou e reinterpreta a cidade. Ao revelar os pontos de interesse das cidades, os nossos cicrones conduzem-nos entre representações históricas, advindas do seu imaginário português, entrecruzado pela presença intercultural de inúmeras influências internacionais. Exercem a ingestão e deglutição de influências interculturais permeadas num cenário de descoberta. Estas janelas abertas sobre a cidade de São Paulo e do Rio Janeiro possibilitam ao espectador encontrar pontos de união com aquele que nos conduz e pontos de descoberta com a representação apresentada.

O programa permite-nos compreender o processo de tradução cultural, determinante na experiência migrante e fundamental no processo de integração. O nosso foco de atenção procura manter-se na confirmação ou desmistificação de concepções pré-estabelecidas como - a ideia de sensualidade, de sexualidade feminina, de alegria do povo, do carnaval como determinação da identidade brasileira, de violência e de pobreza, associado às favelas – concepções que ainda representam o Brasil no imaginário português.

A concepção de violência associada ao Rio de Janeiro procura ser desmistificada em múltiplos momentos do episódio: Gonçalo Pires que mora há dois anos no Rio de Janeiro, morador da favela do Vidigal enaltece em diversos momentos a desmistificação da violência na favela. Num momento claro (minuto 03:21):

(entrevistador) - *Não tracas o carro?*

(Gonçalo Pires) - *Não, fica aberto. Aqui não é problema, ninguém assalta, ninguém faz nada.*

Ou num outro momento, quando apresenta aos telespectadores a sua casa (minuto 03:45):

(Gonçalo Pires) - *A porta fica sempre aberta.*

Durante todo o episódio (Rio de Janeiro) ocorre um enaltecimento do espírito comunitário da favela, a camaradagem entre moradores e reafirma-se através de palavras e actos a ausência de medo, a inexistência de assaltos, como acção de reafirmação da pacificidade da favela. Gonçalo Pires chama ainda a atenção para a clara distinção entre o morro ou favela – *o povo; trabalho braçal* – e aqueles que moram na “barra” – *as elites; trabalho intelectual*.

Ainda na temática da violência, mas no episódio de São Paulo, Álvaro Brites reitera que nunca foi assaltado, embora não nege que os assaltos acontecem, acaba por desmistificar a preponderância da violência no quotidiano da cidade. Chegando a criar um paradoxo, pois embora reafirme o quotidiano calmo e pacífico da cidade, não deixa de salientar que viaja num carro blindado, criando um desfassamento entre aquilo que diz e as acções práticas que utiliza como forma de vivência quotidiana.

As razões que conduziram este grupo de portugueses para o Brasil prende-se com oportunidades profissionais, assim como a grande maioria da migração portuguesa historicamente se centrava na ânsia de encontrar melhores empregos, melhor remuneração ou uma hipótese de progressão na carreira. Assim, dos nove participantes nos dois episódios, somente Sophia Vilhena (São Paulo) emigrou por razões pessoais, embora acompanhando o marido, português, que encontrou no Brasil uma melhor oportunidade profissional. Mantendo-se desta forma a preponderância económica como motivo para a migração.

Ao procurar distinguir a representação do português e do brasileiro, Tiago Almeida (Rio de Janeiro) afirma (minuto 08:26):

- A grande diferença entre o brasileiro e o português retrata-se de uma forma muito fácil, pegando as músicas típicas de cada país: o fado e o samba. O português muito mais pesaroso, saudosista e o brasileiro muito mais alegre, brincadeira.

Marta Vieira leva-nos a visitar a favela Dona Marta, a “*primeira favela pacificada do Rio de Janeiro*”, salientando o contraste entre a “capa” frontal do morro colorida e reestruturada *versus* o interior da favela, onde se pode confirmar a ausência de condições de habitabilidade das múltiplas casas. Este contraste torna-se um factor de confirmação da concepção de más condições de sobrevivência das favelas, de acérima pobreza dos

moradores e da enorme clivagem entre ricos e pobres que caracteriza o Brasil, imaginário que encaixa na concepção portuguesa sobre o Brasil.

Ainda na mesma favela (Dona Marta – Rio de Janeiro), Marta Vieira sobe o morro para nos revelar um epíteto da cultura ocidentalizada – a estátua de Michael Jackson. Um ícone cultural que passou a funcionar como atracção turística e indicação da presença ocidental e intercultural na favela. Numa paisagem de pobreza clara e diária, eis que surge o contraste efectivo com a presença de um símbolo da cultura pop. A presença desta representação cultural popular expressa a abertura da favela ao mundo, numa apresentação desmistificada de violência. Através da estátua e do próprio vídeo clip filmado por Spike Lee em 1996 da música «They Don't Care About Us», promove-se a pacificação da representação da favela aos olhares estrangeiros.

Após o visionamento e análise dos episódios quero deixar uma sugestão que me parece poderá enriquecer a compreensão da concepção identitária portuguesa. Acredito que seria interessante pensarmos num programa, nos mesmo moldes dos «*Portugueses pelo Mundo*», mas tomando agora uma perspectiva invertida, ou seja, ouvir e ver a apresentação das cidades portuguesas, por representantes de diferentes nacionalidades residentes em Portugal. Com esta perspectiva seria possível, através do olhar externo interpretamos o que definimos como sendo o “nosso” Portugal, numa perspectiva externa – o «*Nós*» *olhado pelos «Outros»*.

Reflexões finais

Esta comunicação visou reflectir sobre a relação Portugal <> Brasil, aprofundando a análise das marcas presenciais lusitanas em território cultural brasileiro. Através da manutenção de um diálogo luso-brasileiro conseguimos descortinar elações que explicam a complexa interculturalidade que marca a relação das duas nações. A opção por estes casos de estudo não deixa de ser redutora, tendo em consideração a infinidade de exemplos interrelacionais presentes na cultura portuguesa e brasileira. Contudo, os quatro casos de estudo escolhidos são paradigmáticos da presença portuguesa no Brasil. Deixando espaço para demonstrar a relevância deste estudo para o incremento do conhecimento entre as suas nações.

O estudo da cultura popular e do folclore são um meio de salutar a diferença, enaltece as idiosincrasias e focaliza as múltiplas influências que determinam o passado e presente das nações.

Não podemos esconder a existência de «[...] uma certa animosidade intelectual entre Brasileiros e Portugueses alimenta e ao mesmo tempo é alimentada pela escassez de estudos que um país realiza sobre o outro. Essa escassa troca de informações culturais entre Brasil e Portugal torna a distância que separa os dois países bem maior do que os 7.700 quilómetros entre o Rio de Janeiro e Lisboa.»²¹ Esta comunicação visa contrariar esta tendência e aprofundar as múltiplas vertentes que unem Portugal e Brasil, para desta forma, fomentar o surgimento de uma ponte de diálogo onde o conhecimento mútuo possa ser ampliado e consolidado.

²¹ SOUZA, Elisabete Tavares de; BAPTISTA, Maria Manuel Rocha Teixeira. *Brasil e Portugal: Representações e Imagens*. Revista da Universidade de Aveiro – Letras, 19/20 (2002 – 2003). P. 214.

Numa época de tumulto económico e político, em que todos temos a obrigação social e moral de questionar velhos paradigmas, porque não lançar um novo olhar sobre o Brasil: «O Brasil figurava no imaginário Português como um lugar de oportunidades, um país imenso, com muitas riquezas naturais e fantástico potencial.»²²

²² SOUZA, Elisabete Tavares de; BAPTISTA, Maria Manuel Rocha Teixeira. *Brasil e Portugal: Representações e Imagens*. Revista da Universidade de Aveiro – Letras, 19/20 (2002 – 2003). P. 215.

BIBLIOGRAFIA

- ANDRADE, Mário. *Macunaíma- o héroi sem nenhum caráter*. Lisboa - Edições Antígona. 1ª edição portuguesa - Outubro de 1998.
- NOGUEIRA, Carlos. *Uma forma breve esquecida: a praga da tradição oral*.
- ORTIZ, Renato. *Estudos Culturais*. Tempo social – USP.
- ORTIZ, Renato. *Notas históricas sobre o conceito de cultura popular*. Kellogg Institute – the Helen Kellogg Institute for International Studies. Setembro – 1986.
- ROMERO, Sílvio. *Contos Populares no Brasil*. Landy Livraria Editora e Distribuidora Lda. São Paulo - 2006 (1ª edição – 1885).
- SILVA, Ana Pereira da. *Nas asas das mariposas*. Em: 100% Brasil. Revista Visão Vida & Viagens. Nº 47 – Outubro de 2012.
- SOUZA, Elisabete Tavares de; BAPTISTA, Maria Manuel Rocha Teixeira. *Brasil e Portugal: Representações e Imagens*. Revista da Universidade de Aveiro – Letras, 19/20 (2002 – 2003).
- Carta do Folclore Brasileiro promovida pela Comissão Nacional de Focllore.

Links programas analisados:

- ❖ Portugueses pelo Mundo – II Temporada – Programa: Rio de Janeiro
 - Transmissão na RTP1 no dia 11 de Julho de 2011
 - <http://www.rtp.pt/blogs/programas/portuguesespelomundo/?k=Programa---Rio-de-Janeiro.rtp&post=19425>
- ❖ Portugueses pelo Mundo – V Temporada – Programa: São Paulo
 - Transmissão na RTP1 dia 17 de Agosto de 2012
 - <http://www.rtp.pt/blogs/programas/portuguesespelomundo/?k=Portugueses-pelo-Mundo---Sao-Paulo.rtp&post=24383>

Sítios de anedotas brasileiras:

- ❖ http://www.orapois.com.br/humor/piadas/piadas-de-portugueses/lista-de-piadas-de-portugueses_p0.html (último acesso 11 de Dezembro de 2010)
- ❖ Colectânea de anedota. “*Piadas de A a Z*”. Download online gratuito. (<http://www.livrosgratis.net/download/873/livro-de-piadas-de-a-a-z.html>), p. 264.